

**Ano 8 - Nº 22**

**Maio/2019**

**Publicação: Julho/2019**

# Boletim do Emprego de Uberlândia



## APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral; os dados utilizados são extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e referem-se aos vínculos de emprego celetista<sup>1</sup>.

Conforme já explicitado em edições anteriores, foi feita a opção por considerar a base de dados ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. O uso da base com as **declarações fora do prazo** visou seguir a metodologia de análise que era empregada pelo extinto Ministério do Trabalho e Emprego, que, a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, era disponibilizada pelo referido Ministério uma série com ajustes, que considerava as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considerava apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes aos quatro primeiros meses de 2019 (janeiro a abril), configurando, portanto, o primeiro número da publicação quadrimestral do referido ano, e, como de costume, confrontar essas informações com as que se referem aos mesmos meses do ano anterior. Os dados concernem ao fluxo de emprego celetista em Uberlândia, por conseguinte, ao saldo das movimentações empregatícias, apresentando-se também a análise segundo os setores econômicos e, de forma comparativa, os dados do Brasil e de Minas Gerais.

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego celetista no município de Uberlândia ao longo dos quatro primeiros meses de 2019 denotam um quadrimestre relativamente bem sucedido, em termos de geração de vagas no mercado de trabalho formal do município, sobretudo quando comparado ao ano anterior (2018). O número de admissões no saldo das movimentações retratadas pelo CAGED foi superior ao de demissões nos quatro meses analisados (janeiro, fevereiro, março e abril), destacando-se o mês de fevereiro com uma criação expressiva de postos de trabalho (1.166, considerando declarações entregues fora do prazo).

Esses resultados, embora retratem apenas uma fração do ano de 2019, qual seja, a do primeiro quadrimestre, são percebidos de forma bastante relevante para a dinâmica econômica do município, tendo em vista o quadro notadamente fraco de geração de emprego delineado pelos dados do CAGED relativos ao acumulado do ano de anterior (vide Boletim do Emprego de Uberlândia, Ano 7, N.21- Dezembro/2018). Em 2018, foram gerados apenas 513 postos de

---

<sup>1</sup> Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

trabalho no mercado celetista do município, um saldo notadamente inferior ao que havia sido obtido no ano de 2017, quando 2.189 vagas foram criadas. O fraco desempenho evidenciado pelo município em 2018 reforçou a natureza lenta e instável da recuperação do mercado de trabalho, em consonância, especialmente, com os resultados nacionais relativos à Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A **Tabela 1** apresenta o saldo de movimentações (admissões e demissões) ao longo dos quatro primeiros meses dos anos 2018 e 2019, em Uberlândia. Ao contrário do ano anterior, o mês de janeiro apresentou saldo positivo de vagas em 2019 (440 postos), algo que não ocorria no município desde 2014. Os meses de fevereiro, março e abril de 2019 também mantiveram a direção do fluxo de movimentações, ou seja, exibiram criação de vagas (fato que também foi notado no ano de 2018, porém com intensidade significativamente menor).

Conforme já foi destacado, em 2019, o melhor saldo de vagas correspondeu ao do mês de fevereiro, com a criação de 1.166 postos, e o menor ao de janeiro, com 440. Cabe mencionar que o melhor resultado no primeiro quadrimestre de 2018 havia sido de 282 vagas, também em fevereiro. No acumulado desses quatro primeiros meses de 2019, a criação de empregos celetistas alcançou 2.615 postos, enquanto no ano anterior esse número havia sido de apenas 513.

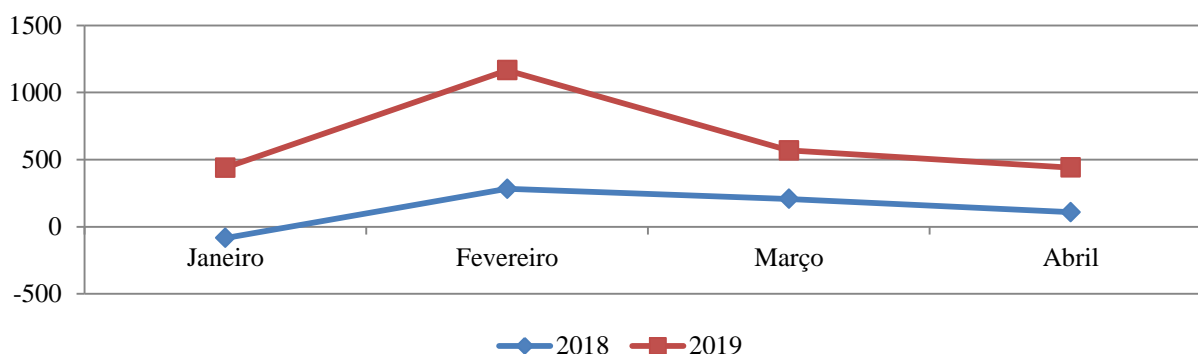
**Tabela 1** - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista, com ajustes - Jan a Abr/ 2018 e 2019\*

Ano	Prazo de entrega das declarações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Acumulado do ano
2018	No prazo	-130	252	211	69	402
	Fora do prazo	46	30	-4	39	111
	<b>Total</b>	<b>-84</b>	<b>282</b>	<b>207</b>	<b>108</b>	<b>513</b>
2019	No prazo	397	1.104	569	430	2.500
	Fora do prazo	43	62	-1	11	115
	<b>Total</b>	<b>440</b>	<b>1166</b>	<b>568</b>	<b>441</b>	<b>2615</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

O resultado mais favorável do mercado celetista de trabalho no município foi fortemente sustentado pelo setor de serviços, conforme será visto mais adiante. Além disso, cabe acrescentar que, embora a criação de vagas no acumulado do primeiro quadrimestre de 2019 também tenha delineado o cenário no estado de Minas Gerais e do país como um todo, no caso destes, o resultado foi inferior ao verificado nos mesmos meses de 2018, diferentemente do observado em Uberlândia, portanto. Isso será devidamente retratado na seção subsequente. Por ora, o **Gráfico 1** contribui para reforçar a análise comparativa dos dados do primeiro quadrimestre entre 2018 e 2019 no município, corroborando para apreensão do resultado notadamente superior deste em relação àquele.

**Gráfico 1** - Uberlândia: saldo do emprego celetista, com ajustes - Jan a Abr/ 2018 e 2019\*

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

Por meio do Gráfico 1 é possível visualizar a superioridade dos saldos gestados pelo mercado celetista de trabalho em 2019, vis-à-vis 2018, durante os quatro meses analisados e, especialmente, em fevereiro. Adicionalmente, é possível notar a tendência de crescimento do emprego entre janeiro e fevereiro, e a desaceleração da criação de vagas nos meses subsequentes (março e abril), nos dois anos analisados.

## O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Conforme já apontado na seção anterior, o saldo positivo do mercado celetista uberlandense, no acumulado do ano 2019, também foi registrado pelo estado e pelo país, ressaltando-se, no entanto, que, no caso destes dois últimos, o resultado não se revelou superior ao observado em 2018. Em comum, deve-se mencionar que, tanto Uberlândia quanto Minas Gerais e o Brasil apresentaram uma criação excepcional de vagas no mês de fevereiro, de modo que esta excedeu em cerca de quatro vezes a verificada no ano anterior, no município, e a aproximadamente três e 2,7 vezes, respectivamente, nos casos do estado e do país. A criação de vagas em fevereiro, além de refletir a tendência de contratação como resultado do planejamento anual das firmas, em 2019, também sofreu forte influência do aumento da produção industrial e da confiança dos investidores no aquecimento da demanda e melhoria dos resultados econômicos, no primeiro ano do presidente recém-eleito (vide Anexo I).

A percepção de que haveria uma retomada dos avanços na direção de um ajuste duradouro do desequilíbrio fiscal ganhou corpo após as eleições, como se pode depreender da melhora dos indicadores de confiança empresarial e dos consumidores, especialmente em seu componente expectativas (Souza Júnior et al, 2019, p.3).

Outro aspecto a ser ressaltado nesta análise comparativa diz respeito ao fato de que o mercado celetista de trabalho em Uberlândia havia apresentado um desempenho notadamente fraco em 2018, o que corrobora para o diferencial elevado na performance entre este ano e a verificada em 2019. Diferentemente disso, o estado de Minas Gerais e o país apresentaram resultados bem mais favoráveis no ano pretérito, algo que foi analisado no Boletim do Emprego de Uberlândia, Ano 7, N.21- Dezembro/2018.

A Tabela 2 evidencia o saldo do emprego celetista no município de Uberlândia, em Minas Gerais e no Brasil, para os quatro primeiros meses de 2018 e 2019. Nota-se que o saldo positivo de vagas no município, no primeiro quadrimestre de 2019, superou, em cerca de cinco vezes, o do primeiro quadrimestre de 2018. Por outro lado, em Minas Gerais o resultado, apesar de ainda positivo, decresceu relativamente ao ano anterior em aproximadamente 4%, e no Brasil em 8%. Outro aspecto que deve ser ressaltado é que apenas em Minas Gerais não se verificou qualquer resultado negativo nas movimentações no mercado celetista, nos quatro primeiros meses de 2018 ou de 2019. Uberlândia, por sua vez, registrou um saldo de demissões superior ao de admissões em janeiro de 2018, e o Brasil, em março de 2019.

Cabe mencionar também que o mês de março de 2019 teve resultados notadamente mais tímidos, apesar de positivos, no caso de Uberlândia e de Minas Gerais, quando confrontados aos números do mês anterior (fevereiro). Em abril do referido ano, porém, as admissões superaram as demissões de forma bastante expressiva no estado e no país, e de modo apenas razoável no município de Uberlândia, tendo se mostrado, inclusive, inferior ao exibido em março.

**Tabela 2** - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes\* - Janeiro a Dezembro/ 2018 e 2019

Mês/Ano	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>Jan</b>	-84	440	9.094	1.912	86.013	42.113
<b>Fev</b>	282	1.166	9.418	27.375	70.572	187.552
<b>Mar</b>	207	568	16.134	4.940	69.776	-41.397
<b>Abr</b>	108	441	24.255	22.568	121.326	130.655
<b>Acumulado</b>	<b>513</b>	<b>2.615</b>	<b>58.901</b>	<b>56.795</b>	<b>347.687</b>	<b>318.923</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

De todo modo, no âmbito das três unidades geográficas analisadas, os resultados foram positivos, indicando uma ligeira melhora no mercado de trabalho celetista. Contudo, é importante se ter em conta que “[...] apesar de alguns indicativos de uma dinâmica recente mais favorável (com geração de empregos apesar dos indicadores ruins de atividade econômica), o mercado de trabalho brasileiro segue bastante deteriorado” (Lameiras et al, 2019, p.1). Isso pode ser especialmente constatado pela análise que proporcionam os dados da PNAD, os quais retratam a situação mais ampla do emprego no país (considerando mercado formal e informal), e denotam que a situação ainda é preocupante, “permeada por altos contingentes de desocupados, desalentados e subocupados” (Lameiras et al, 2019, p.1) (vide Anexo II).

Ao analisar os dados mais recentes do CAGED, os quais evidenciam uma lenta recuperação no mercado celetista de trabalho, é de fundamental importância se ter em conta a forte crise enfrentada pelo emprego, de maneira geral, e como seus efeitos nocivos ainda permeiam esse cenário. No caso de Uberlândia, por exemplo, o estoque de emprego formal<sup>2</sup> evidenciado pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em 2014 era de 219.954 empregados, tendo sido crescente desde o ano 2000 até o referido ano. Já em 2015, quando se deflagram os primeiros

<sup>2</sup> Por estoque de emprego formal entende-se: o número de vínculos empregatícios formais ativos em 31/12 de cada ano.

sinais da crise no mercado de trabalho uberlandense, esse número cai para 215.700, em 2016 se reduz ainda mais, atingindo 209.438, e em 2017, apesar de retomar um tímido crescimento, alcançando 212.580 vínculos empregatícios, mantém-se inferior, em quase sete mil, ao registrado em 2014. Desse modo, o saldo de movimentação de vagas do CAGED que se apresentou positivo em 2017, resultando num total de 2.189 admissões, e de 549 em 2018, e que até o mês de abril de 2019, apresentou um saldo, também positivo, de 2.615 vagas, se calculado para agregar os resultados dos três anos, não repõe, ainda, as vagas que foram perdidas entre 2014 e 2017.

Esse quadro não difere muito do que se observa para o estado de Minas Gerais e para o Brasil. Em 2014, o estoque de emprego, segundo a RAIS, era de mais de cinco milhões de vínculos empregatícios ativos no estado, e cerca de 49,5 milhões no país. Esses números caem, em 2015, respectivamente, para 4.821.116 e 48.060.807, decrescendo ainda, em 2016, para 4.628.701 e 46.060.198. Em 2017, o estoque volta a crescer, atingindo 4.710.919 e 46.281.590, em Minas e no Brasil, respectivamente. Como se pode ver, portanto, apesar da incipiente retomada, o número de empregados formalmente em 2017 permaneceu bastante inferior ao registrado em 2014, em cerca de 7% em ambos os casos, ou seja, em 360.987 vínculos no estado e 3.289.920 no país.

As vagas apontadas no saldo positivo das movimentações celetistas do CAGED em 2017, 2018 e 2019 (neste último, até abril), acrescentou cerca de 161 mil postos de trabalho no estado de Minas Gerais, o que notadamente não repõe as perdas contabilizadas pela diferença de estoque da RAIS entre 2014 e 2017. No caso do Brasil, o resultado positivo do CAGED refere-se ao ano de 2018 e primeiro quadrimestre de 2019 (já que em 2017 o saldo foi negativo), totalizando a criação de mais de 850 mil postos empregatícios, o que também está longe de repor a destruição de mais de três milhões de vagas no auge da crise retratada.

## O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Uma análise relevante para a apreensão da dinâmica do emprego formal celetista refere-se à distribuição das movimentações por setor de atividade econômica. Conforme tem sido feito no Boletim do Emprego de Uberlândia desde sua criação, será apresentado o saldo empregatício segundo os setores definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: Administração Pública; Agropecuária; Construção Civil; Comércio; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública. A **Tabela 3** evidencia o saldo das movimentações mensais por setor, no município de Uberlândia, ao longo dos quatro primeiros meses dos anos de 2018 e 2019.

Antes de passar à análise da referida tabela, cabe mencionar a importância relativa dos setores na geração de emprego formal do município, segundo dados da RAIS. Reproduzindo uma tendência nacional, o setor de serviços responde pela maior parcela do estoque empregatício, evidenciando um percentual que se aproxima de 50% no município, e que é bem maior que o verificado para o país e para o estado de Minas Gerais. Em seguida, o comércio tem uma participação significativa que, em geral, ultrapassa 20%, e a indústria de transformação, que já chegou a responder por quase 15% dos vínculos empregatícios (em 2010, por exemplo), detém cerca de 10% a 12%, no período mais recente. A administração pública também vem apresentando

uma redução na sua contribuição, que já foi de mais de 8% e, em 2017, mal chegou a 6%. A agropecuária, em conjunto com a indústria de transformação, tem um papel relevante no delineamento da dinâmica econômica do município que se situa no bioma do cerrado (e que é polo da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba), conformado, sobretudo, pela grande produção de alimentos e bebidas. Apesar disso, sua participação é modesta na criação de vagas de trabalho (ficando entre 3% e 5%), o que resulta das próprias características do setor que tem grande parte do trabalho realizada por máquinas e equipamentos no campo, e pelo fato mesmo de que qualquer tratamento no produto configura uma atividade fora dos limites estabelecidos ao setor agropecuário, potencialmente absorvida pelo ramo industrial.

**Tabela 3** - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes\* – de janeiro a abril (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	-1	-2	0	-6	-9	-6	0	5	-1	-2
Agropec.*	-159	-51	117	133	40	6	-248	183	29	-30
Comércio	-278	-318	45	27	-524	-77	16	3	-107	-165
Const. Civil	166	121	177	161	625	99	124	-104	-20	99
Extrativa Mineral	-1	-2	1	-1	-3	0	-4	13	-1	8
Ind. de Transf.	167	-4	-233	-264	-334	160	24	-96	-84	4
Serviços	-4	518	103	61	678	249	1.249	573	647	2.718
Serviços Indust.*	26	20	-3	-3	40	9	5	-9	-22	-17
<b>Saldo Total</b>	<b>-84</b>	<b>282</b>	<b>207</b>	<b>108</b>	<b>513</b>	<b>440</b>	<b>1.166</b>	<b>568</b>	<b>441</b>	<b>2.615</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

Olhando apenas para os dados referentes ao ano de 2019, é possível notar que o mês de abril registrou a maior incidência de saldos negativos, de modo que apenas a agropecuária e o setor de serviços exibiram resultado positivo. Também cabe destacar que esta última atividade foi a única que não apresentou qualquer saldo negativo ao longo dos quatro primeiros meses de 2019, destacando-se pela maior contribuição à criação de vagas no acumulado do ano, como resultado de 2.718 admissões no setor. No primeiro quadrimestre de 2019, quatro atividades tiveram saldo negativo nas movimentações empregatícias: a administração pública, a agropecuária, o comércio, e os serviços industriais de utilidade pública. Dentre estas, o comércio respondeu pelo maior saldo de demissões acumuladas (-165). Ressalta-se também que o pior resultado mensal ocorreu em fevereiro na agropecuária, com a redução de 248 vagas.

Quando comparados esses resultados aos dos mesmos meses de 2018, nota-se que o setor de serviços manteve o destaque pela maior contribuição com a criação de vagas no mercado celetista; no caso do ano pretérito, porém, com intensidade significativamente menor e acompanhado de perto pela construção civil. O comércio e a indústria de transformação, dois importantes setores para conformação do emprego em Uberlândia, tiveram um resultado mais favorável em 2019 relativamente a 2018. No caso do comércio, embora o saldo de movimentações tenha permanecido negativo, ele se mostrou menor em 2019, e, no caso da indústria, o saldo ficou positivo, apesar de

próximo de zero. Outro aspecto que merece atenção diz respeito ao desempenho da construção civil, que havia sido muito bem sucedido no primeiro quadrimestre do ano anterior (com 625 admissões) e que apresentou notada desaceleração em 2019 (99 admitidos no acumulado).

Passando à situação do emprego setorial no estado de Minas Gerais, a Tabela 4 evidencia o saldo das movimentações celetistas para as oito atividades econômicas já descritas, durante o primeiro quadrimestre de 2018 e 2019. Cabe mencionar, assim como foi feito em relação ao município, a contribuição relativa dessas atividades à conformação do estoque de emprego formal do estado. O setor de serviços, conforme já apontado, responde pela maior parcela dos vínculos empregatícios, com um percentual próximo de 33%, no período mais recente. Em seguida, o comércio apresenta a segunda maior participação na geração de empregos formais, com aproximadamente 20% do estoque. A administração pública é a terceira atividade que mais contribui, com cerca de 17%, e, em seguida, a indústria de transformação, com uma parcela próxima de 15%. A construção civil e a agropecuária respondem, cada uma, por uma fatia aproximada de 5%.

**Tabela 4** – Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes\* – de janeiro a abril (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	-101	427	210	88	624	-95	336	106	96	443
Agropec.*	1.005	193	3.447	4.471	9.116	-368	250	4.933	7.500	12.315
Comércio	-4.349	-3.972	-769	1.990	-7.100	-6.960	-324	-4.917	-126	-12.327
Const. Civil	3.941	99	3.283	3.743	11.066	3.685	4.607	504	1.868	10.664
Extrativa Mineral	-40	181	238	211	590	116	682	298	233	1.329
Ind. de Transf.	6.127	3.774	3.051	3.717	16.669	2.875	5.750	1.335	2.847	12.807
Serviços	1.543	7.598	5.703	9.883	24.727	2.606	15.340	3.362	10.127	31.435
Serviços Indust.*	968	1.118	971	152	3.209	53	734	-681	23	129
<b>Saldo Total</b>	<b>9.094</b>	<b>9.418</b>	<b>16.134</b>	<b>24.255</b>	<b>58.901</b>	<b>1.912</b>	<b>27.375</b>	<b>4.940</b>	<b>22.568</b>	<b>56.795</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

Atentando-se, inicialmente, apenas para os dados referentes ao ano de 2019, a Tabela 4 evidencia que o mês de janeiro apresentou a maior incidência de saldos negativos, bem como o pior resultado mensal. Três setores apresentaram número de demissões superior ao de admissões neste mês, quais sejam: a administração pública, a agropecuária e o comércio. Dentre eles, o comércio exibiu a maior destruição de postos de trabalho (-6.960 vagas). Soma-se a isso, o fato de que este setor acumulou, no primeiro quadrimestre, uma perda líquida de mais de 12 mil vagas de emprego celetista, reforçando o quadro negativo que vem enfrentando desde a instauração da recente crise econômico-política. O setor, por sua vez, que mais gerou vagas foi o de serviços, que não apresentou qualquer saldo negativo ao longo dos quatro meses e acumulou mais de 31 mil postos de trabalhos criados de janeiro a abril. De um modo geral, percebe-se que os melhores resultados, em termos mensais, foram registrados nos meses de fevereiro e abril, e que, além do



setor de serviços, a indústria de transformação, a agropecuária e a construção civil responderam por uma criação significativa de vagas no acumulado de 2019.

Se comparados esses dados aos de 2018 é possível notar que apenas o mês de fevereiro de 2019 registrou desempenho superior ao do ano anterior, de modo que os demais meses tiveram saldos que, apesar de positivos, foram menores (especialmente em janeiro e março). Um aspecto que deve ser ressaltado diz respeito à performance mal sucedida do comércio que, em 2018, já havia apresentado um saldo negativo no primeiro quadrimestre e, em 2019, evidenciou uma piora significativa. Outra semelhança de comportamentos setoriais entre os dois anos refere-se ao destaque de serviços na geração de vagas, e os resultados positivos e relevantes da indústria de transformação, construção civil e agropecuária.

Comparando o observado em Minas Gerais ao evidenciado pelo município de Uberlândia, verifica-se que o comércio, em ambos os casos, mantém uma situação bastante deprimida no mercado de trabalho, marcada pela presença de saldos negativos no acumulado dos dois anos analisados. Por outro lado, é possível contrastar o desempenho da indústria de transformação exibido pelo estado ao verificado no município, ressaltando-se a dinâmica muito mais próspera no caso do primeiro, e relativamente malsucedida no segundo, tendo em vista o saldo de demissões nos quatro primeiros meses de 2018 e o resultado próximo de zero em 2019. A agropecuária também revelou um quadro relativo melhor no caso de Minas Gerais e, para isto, contribuem, sobretudo, suas atividades voltadas para o cultivo de café, no ramo agrícola, e para a criação de bovinos, na pecuária. Por fim, o setor de serviços permanece como a atividade que se sobressaiu melhor durante o período de crise e em seus ensaios mais recentes de recuperação, tanto no âmbito estadual quanto municipal.

No caso do país, a importância relativa das atividades econômicas na conformação do estoque de emprego formal assemelha-se bastante ao que foi descrito para Minas Gerais. A participação maior corresponde ao setor de serviços, que atingiu, recentemente, cerca de 36% do estoque empregatício, seguida pela parcela detida pelo comércio e administração pública, com participações muito próximas, em torno de 19% a 20% cada, e pela indústria de transformação, com cerca de 15% no período mais recente. A agropecuária, por sua vez, exibe um percentual um pouco menor no caso do país, o qual se aproxima de 3%. A Tabela 5 apresenta os dados destes setores para o mercado celetista no país, no primeiro quadrimestre de 2018 e 2019.

Analisando, inicialmente, apenas os dados referentes a 2019, observa-se que, diferentemente da análise para Minas Gerais e Uberlândia, o Brasil evidenciou um saldo negativo no primeiro quadrimestre, referente ao mês de março. Neste mês, os únicos setores que mantiveram um resultado líquido positivo foram: a administração pública, a indústria extrativa mineral e o setor de serviços. O pior resultado, no referido mês, correspondeu ao do comércio, o qual respondeu por mais de 28 mil demissões. No quadrimestre, o pior saldo também foi registrado por este setor, porém no mês de janeiro que resultou na destruição de mais de 65 mil postos de trabalho. Desse modo, o comércio evidenciou um saldo negativo no acumulado do ano totalizando mais de 74 mil demissões líquidas de admissões. Por outro lado, o setor de serviços não registrou qualquer saldo negativo no ano (assim como o extrativista mineral) e respondeu pelo maior saldo positivo, acumulando 241.738 vagas criadas.

Quando comparados os dados de 2019 aos do ano precedente verifica-se uma melhoria considerável no caso da agropecuária que, em 2018, havia registrado perda líquida de vagas (-1.953) e passa a gerar um saldo acumulado de mais de 13 mil postos de trabalhos criados em 2019. Tal como no ano anterior, os meses de fevereiro e março foram marcados por demissões líquidas neste setor (embora com intensidade menor em 2019) e os meses de janeiro e abril responderam pela criação de vagas. O comércio, à semelhança do que já foi observado em Minas Gerais e Uberlândia, permaneceu deprimido no primeiro quadrimestre, tanto em 2018 quanto em 2019, tendo piorado este saldo no último ano. Relativamente a 2018, a indústria de transformação reduziu a geração de empregos no primeiro quadrimestre de 2019 (embora tenha se mantido positiva), bem como se diferenciou por ter exibido um resultado negativo mensal em março. A construção civil manteve um saldo positivo e expressivo, tal como no anterior. O setor de serviços teve resultados muito próximos, no acumulado dos quatro primeiros meses, nos dois anos analisados, e os serviços industriais de utilidade pública evidenciaram uma queda substancial na geração de vagas de trabalho em 2019 relativamente a 2018.

**Tabela 5** – Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos, com ajustes\* – de janeiro a abril (2018 e 2019)

Setores	2018					2019				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.	Jan	Fev	Mar	Abr	Acum.
Adm. Pública	-430	9.705	3.897	950	14.122	-1.024	12.239	1.664	1.288	14.167
Agropec.*	15.886	-2.726	-17.143	2.030	-1.953	8.785	-1.588	-9.240	15.218	13.175
Comércio	-47.617	-24.920	-1.948	10.456	-64.029	-65.601	6.839	-28.791	12.711	-74.842
Const. Civil	17.150	-2.914	9.165	15.570	38.971	15.472	11.373	-7.022	14.836	34.659
Extrativa Mineral	-380	286	393	716	1.015	119	1.011	565	480	2.175
Ind. de Transf.	49.598	16.709	11.328	24.392	102.027	35.650	33.927	-2.770	19.738	86.545
Serviços	46.768	66.157	57.487	64.330	234.742	48.691	122.599	4.929	65.519	241.738
Serviços Indust.*	5.038	8.275	6.597	2.702	22.612	21	1.152	-732	865	1.306
<b>Saldo Total</b>	<b>86.013</b>	<b>70.572</b>	<b>69.776</b>	<b>121.146</b>	<b>347.507</b>	<b>42.113</b>	<b>187.552</b>	<b>-41.397</b>	<b>130.655</b>	<b>318.923</b>

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

\*Obs: Saldo ajustado de 2018 considerando declarações recebidas fora do prazo até julho de 2018, e de 2019 considerando as declarações recebidas até julho de 2019.

De um modo geral, observou-se os seguintes resultados do emprego celetista, em termos setoriais, comuns ao Brasil, Minas Gerais e Uberlândia: o papel de destaque mantido pela atividade de serviços na conformação de saldos positivos e a situação deprimida, no tocante à geração de vagas de trabalho, evidenciada pelo comércio, denotando a persistência dos efeitos nocivos da recente crise econômico-política e a dificuldade notável de recuperação do referido setor. Por outro lado, alguns aspectos que diferenciam os resultados observados no estado e no país aos do município dizem respeito ao desempenho ainda precário da indústria de transformação no caso deste último e, de igual modo, o resultado notadamente inferior do setor agropecuário no município uberlandense relativamente ao registrado no cenário estadual e nacional.

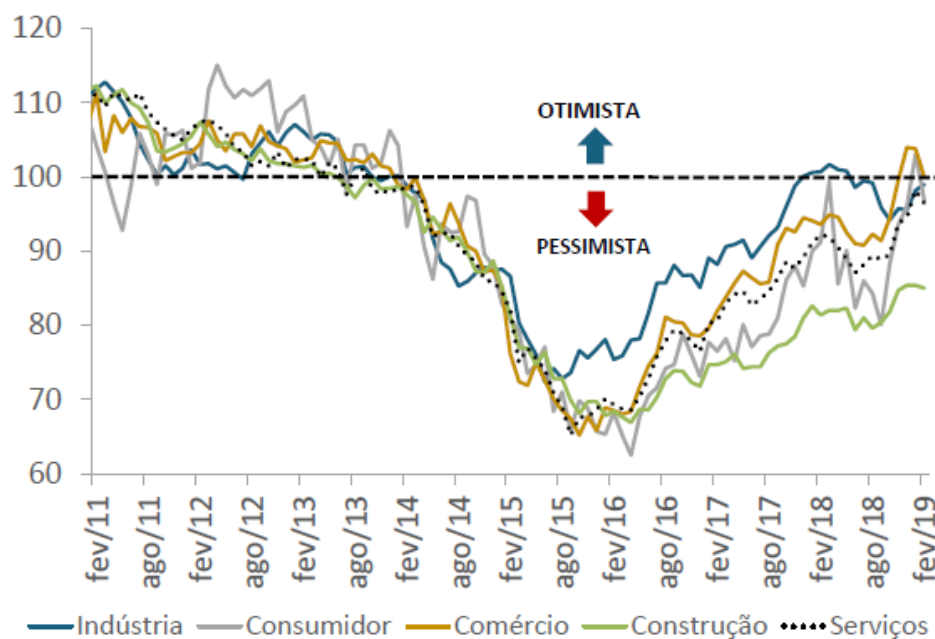
**REFERÊNCIAS:**

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

LAMEIRAS, M.A.P; CORSEUIL, C.H.L.; RAMOS, L.R.A.; CARVALHO, S.S. Mercado de Trabalho, Carta de Conjuntura, n.43. Instituto de Pesquisa Aplicada, 2º trim. 2019

RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

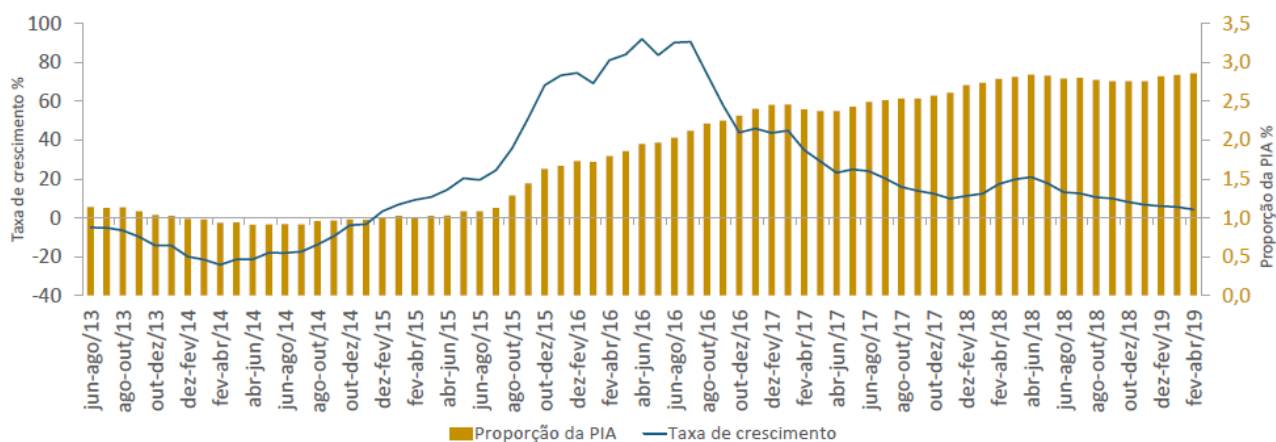
SOUZA JÚNIOR, J.R.C.; LEVY, P. M.; SANTOS, F. E. L.A.; CARVALHO, L.M. Visão Geral de Conjuntura, Carta de Conjuntura, n. 42. Instituto de Pesquisa Aplicada, 1º trim. 2019.

**ANEXO I****Gráfico I - Indicadores de confiança (fev/2011 – fev/2019) - Séries dessazonalizadas**

Fonte: Souza Júnior et al, 2019, p. 3

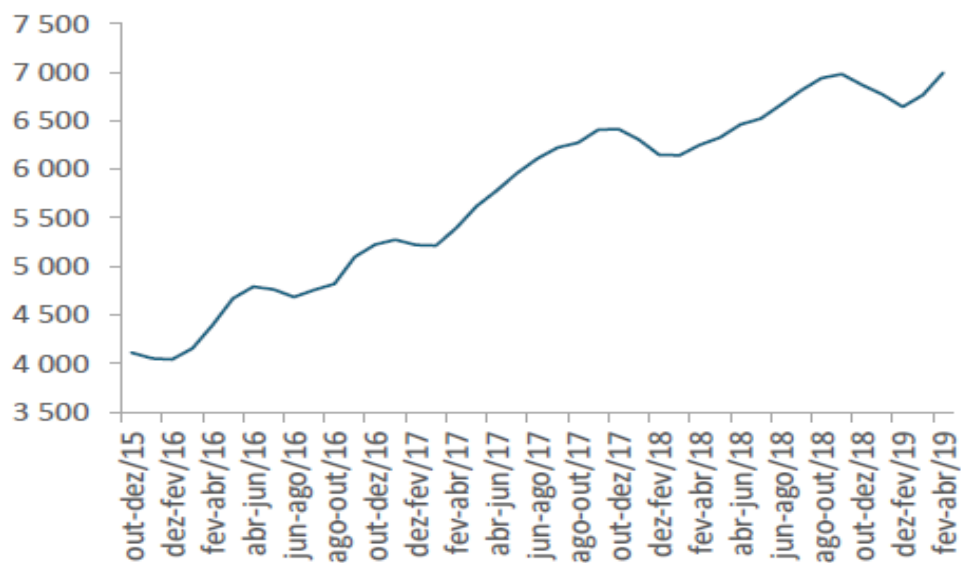
## ANEXO II

Gráfico II – Desalentados: taxa de crescimento interanual e proporção em relação à PIA (%)



Fonte: Lameiras et al, 2019, p.9

Gráfico III – População subocupada por insuficiência de horas trabalhadas (em milhares de pessoas)



Fonte: Lameiras et al, 2019, p.10

**Universidade Federal de Uberlândia**

Valder Steffen Júnior  
Reitor

**Instituto de Economia e Relações Internacionais**

Wolfgang Lenk  
Diretor

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais**

Luiz Bertolucci Júnior  
Coordenador

**Responsável pela Elaboração do Boletim**

Alanna Santos de Oliveira  
Economista/ Pesquisadora

**Revisão**

Ester William Ferreira  
Economista/ Pesquisadora

**CONTATO**

**Universidade Federal de Uberlândia**

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

**Fone:** (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

**e-mail:** cepes@ufu.br

**Site:** www.ie.ufu.br/CEPES